



**Sistema para geolocalização de  
objetos e materiais para doação: uma proposta de  
intervenção inovadora em Curitiba**

Lilian Noguchi

Orientador: Antônio Márcio Tavares Thomé, D.Sc.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Programa de Pós-graduação da PUC-Rio como  
requisito parcial para obtenção do título de  
Especialização em Educação Empreendedora.

Rio de Janeiro, 27 de Julho de 2017.

Ficha Catalográfica

Noguchi, Lilian

Sistema para geolocalização de objetos e materiais para doação : uma proposta de intervenção inovadora em Curitiba / Lilian Noguchi ; orientador: Antônio Márcio Tavares Thomé. – 2017.

31 f. : il. color. ; 30 cm

Curso em parceria com o Instituto Gênesis (PUC-Rio), através da plataforma do CCEAD (PUC-Rio). Com o patrocínio do Sebrae em parceria com o MEC.

Trabalho de Conclusão de Curso (especialização)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Empreendedora, 2017.

Inclui bibliografia

1. Educação – TCC. 2. Economia colaborativa. 3. Consumo sustentável. 4. Sistemas para dispositivos móveis. 5. Cidade inteligente. 6. Iniciativa empreendedora. I. Thomé, Antônio Márcio Tavares. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Educação. III. Título.

CDD: 370

**LILIAN NOGUCHI**

Designer, especialista em Design Instrucional para Educação a Distância Virtual (2010) pela Universidade Federal de Itajubá – Unifei (MG) e em Design, Propaganda e Marketing (2003) pela Universidade Federal do Amazonas – Ufam, bacharela em Desenho Industrial pela Ufam (2001) e técnica em Informática Industrial (1992) pela Escola Técnica Federal do Amazonas - Etfam. Desenvolve projetos nas áreas de *design* gráfico e *design* educacional, com atuação nos setores de educação e corporativo.



Ao meu pai, Kazunori Noguchi, e a minha mãe, Ishiko Noguchi, que dedicaram seus esforços proporcionando o melhor que puderam para o meu crescimento como um ser social e colaborativo.

À minha família, Waldiley Zaccaro Tinoco, Vitor Noguchi Tinoco, Daniel Noguchi Tinoco e Léa Zaccaro Tinoco, que participam comigo na jornada de construção de uma família.

## Resumo

Este Trabalho de Conclusão de Curso apresenta uma proposta de intervenção empreendedora inovadora na cidade de Curitiba, sob o tema “Contextos empreendedores e desenvolvimento de negócios e carreiras”. A iniciativa utiliza como base de análise pesquisas de produtos ou serviços similares no mercado e identificação de oportunidade no contexto a ser aplicado. O trabalho tem como resultado a proposta de um sistema cujo objetivo é promover o colaborativismo social na cidade de Curitiba, a partir de um aplicativo para geolocalização de objetos e materiais para doação. O sistema utiliza como elemento mobilizador doações de bens materiais a quem necessita, favorecendo a economia colaborativa e sustentável na cidade.

**Palavras-chave:** Economia Colaborativa, Consumo Sustentável, Sistemas para Dispositivos Móveis, Cidade Inteligente, Iniciativa Empreendedora.

## Sumário

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>08</b>
<b>2 CAPÍTULO 1 .....</b>	<b>10</b>
1.1 Negócios de reutilização .....	10
1.2 Objetivos .....	11
1.3 Metodologia .....	12
<b>3 CAPÍTULO 2 .....</b>	<b>13</b>
2.1 Colaborativismo .....	13
2.2 Economia colaborativa e consumo colaborativo .....	14
2.3 Cidades inteligentes .....	15
2.4 Empreendedorismo social .....	16
<b>4 CAPÍTULO 3 .....</b>	<b>18</b>
3.1 Desapego Consciente .....	18
3.2 Curitiba Freecycle .....	19
3.3 Tradr .....	21
3.4 Análise dos sistemas similares .....	23
<b>5 CAPÍTULO 4 .....</b>	<b>24</b>
<b>6 CAPÍTULO 5 .....</b>	<b>26</b>
<b>7 CONCLUSÃO .....</b>	<b>27</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>28</b>

"Se você quer fazer bem alguma coisa, tem que abraçá-la".

Amyr Klink



# 1 Introdução

Nos tempos atuais, podemos acompanhar nas mídias que a cultura do desapego e o ato de doar tem tido grande relevância social, não somente em catástrofes, mas também com a finalidade de gerar bem estar em espaços habitados, a partir da retirada de objetos não mais utilizados.

Esse cenário me trouxe a reflexão sobre a necessidade de facilitar o encontro de pessoas que precisam de determinado bem material com aquelas que querem doar o item necessário. Desse modo, a ideia central da proposta de intervenção empreendedora inovadora, objeto tema deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), é o projeto de um sistema que possibilite realizar um vínculo inteligente entre as pessoas envolvidas nesse contexto, em Curitiba, com o intuito de favorecer o consumo colaborativo e sustentável nessa cidade.

O consumo sustentável é um dos assuntos tratados na Agenda 21 Global (BRASIL, 2017), um programa de ação que visa promover o desenvolvimento sustentável a nível planetário. Portanto, o sistema proposto neste TCC, em consonância com o programa, tem relevância social e ambiental, pois destinará um bem material em desapego a um indivíduo ou instituição necessitada. Além disso, contribui para prolongar a vida de objetos que ainda podem ser utilizados ou reaproveitados, impactando de modo positivo o meio ambiente, por meio da redução de descartes.

Casos de iniciativas que favorecem o consumo consciente já existem em Curitiba. Um deles é o projeto Desapego Consciente (2017) da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, em que realiza a integração dos envolvidos no processo a partir do *site* do respectivo projeto. Por meio dessa ação, instituições, empresas, organizações não governamentais, entre outros, podem divulgar informações como itens que recebem ou trocam e os locais de coleta para diversos materiais: celulares, eletrodomésticos, eletrônicos, higiene e limpeza, móveis, roupas, utensílios domésticos, bicicletas, brinquedos, etc.

A partir do panorama apresentado e da identificação de oportunidade, para a elaboração da proposta de intervenção, além da pesquisa em referenciais teóricos, pesquisa de

cenário e análise descritiva de sistemas similares no mercado, este projeto prevê a utilização das seguintes ferramentas: matriz FOFA e modelagem de negócio Canvas.

Para a análise de viabilidade do projeto, o objetivo é demandar o apoio da Agência Curitiba de Desenvolvimento S/A, entidade da Prefeitura que tem como finalidade “fomentar a atividade econômica de Curitiba, através do desenvolvimento da infraestrutura, da base empresarial, da tecnologia e da inovação, com ênfase nas parcerias público-privadas” (CURITIBA, 2017).

Assim, com esta iniciativa empreendedora, espera-se alcançar um índice significativo de bens materiais reutilizados na cidade para que o sistema proposto prevaleça no mercado como uma das principais opções para articular o destino de objetos e materiais para doação.

## 2 Capítulo 1

Neste capítulo, é apresentada uma contextualização da proposta de iniciativa empreendedora para a cidade de Curitiba, realizando a identificação da oportunidade considerando o panorama local. Também serão apontados os objetivos a serem alcançados neste projeto e as metodologias que serão usadas no seu desenvolvimento.

### 2.1 Negócios de reutilização

Curitiba, capital do Paraná, é uma cidade com 1,89 milhões de habitantes (IBGE, 2017). Nessa cidade, o crescimento de negócios de artigos usados é algo notório em vários bairros.

É comum encontrarmos, por exemplo, lojas físicas que comercializam artefatos como: móveis, antiguidades, eletrônicos, livros, acessórios, brinquedos, calçados, itens colecionáveis, vinil, eletrodomésticos, roupas para vários públicos e interesses, com diferentes estilos – feminino, masculino, infantil, festas, itens de marcas de luxo, *vintage*, contemporâneas, entre outras coisas.

De acordo com dados da Prefeitura, o número de lojas de artigos usados ou brechós, principalmente de roupas e acessórios de uso pessoal, aumentou de 99 para 134 lojas, entre 2012 a 2014 (GLOBO, 2014).

Considerando dados em nível nacional, segundo o cadastro nacional do Sebrae (2015, p.53), em relação ao comércio varejista de artigos usados, ocorreu um aumento de 210% em 5 anos:

No período de 2007 a 2012, passou de 3.691 para 11.469 o número destes pequenos negócios, representando 95% do total das empresas do segmento especializado na venda de artigos usados de vestuário, acessórios, móveis, utensílios domésticos e eletrodomésticos.

Além das lojas físicas e eventos específicos, atualmente, existem sistemas informatizados que estão sendo usados para esse tipo de negócio, por exemplo, lojas *on-line* e aplicativos para celulares, em que é possível não somente realizar um processo de compra e venda de usados, mas também trocas de itens (MODIFICA, 2017). Existe ainda a

possibilidade de realizar negócios por meio das redes sociais, como Facebook e Twitter, em que são utilizadas para divulgação e venda de produtos (MORGADO, 2016).

Nesses casos, observa-se que ocorre um negócio nos processos, isto é, existe um comércio mediante pagamento ou troca de objetos. Mas há também iniciativas em que o processo de entrega de itens ocorre sem pagamento, envolve o simples ato de doar. Um exemplo desse tipo de iniciativa é o projeto Desapego Consciente (2017) da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, em que se propõe a reunir em um *site* dados de pontos de coleta para doar itens, descarte de resíduos, materiais para reciclagem e troca de objetos em Curitiba (FRANÇA, 2017)

Esses dados demonstram que parte da população de Curitiba, e de outras cidades do Brasil, está transferindo objetos em posse para dar a eles nova possibilidade de uso, interagindo através de diversos meios. Por conseguinte, há uma demanda em expansão de pessoas interessadas nesses objetos não mais utilizados, gerando um processo de consumo sustentável.

Dessa forma, podemos constatar que o cenário apresentado constitui uma oportunidade para criar novas possibilidades de empreendedorismo nesse nicho de mercado. Um possível enfoque e que representa a escolha para a proposta de iniciativa empreendedora deste trabalho, é o empreendedorismo social, já que o objetivo é que o processo de entrega de um objeto não utilizado ocorra apenas pelo ato de doar, sem a cessão de dinheiro ou algo em troca.

## **2.2 Objetivos**

A partir da identificação da oportunidade, o objetivo geral deste projeto de pesquisa é apresentar uma proposta de sistema que promova o colaborativismo social na cidade de Curitiba, a partir de doações de artigos que possam ser reutilizados, para favorecer o consumo colaborativo e sustentável entre os cidadãos.

Como objetivos específicos, o projeto pretende:

- investigar o cenário onde se identifica a iniciativa empreendedora;
- identificar e analisar características de sistema(s) similar(es) no mercado que tenham a finalidade de promover a reutilização de materiais;

- identificar as características de forças, oportunidades, fraquezas e ameaças da proposta de iniciativa empreendedora, utilizando a matriz FOFA;

- planejar as principais funções da iniciativa empreendedora, com base na modelagem de negócio Canvas.

### **2.3 Metodologia**

Este trabalho de pesquisa fundamenta-se em uma pesquisa bibliográfica e pesquisa descritiva com a finalidade de estudo de cenário e de sistemas similares os quais objetivam promover a reutilização de materiais. Esses dados obtidos servirão de elementos para compor a análise de cenário.

Para fundamentação teórica deste trabalho, serão pesquisadas referências bibliográficas sob os seguintes temas: colaborativismo, economia colaborativa, cidades inteligentes e empreendedorismo social.

Na fase de pesquisa descritiva para estudo e análise de sistemas similares, serão identificadas as respectivas características, funções e demais informações a eles relacionados.

Para o processo de análise de cenário, serão utilizadas as ferramentas matriz FOFA e modelagem de negócio Canvas.

As informações obtidas serão apresentadas em formato descritivo e servirão de base para verificar as possibilidades que irão subsidiar a elaboração da proposta empreendedora.

## 3 Capítulo 2

A proposta de intervenção inovadora tem Curitiba como local de destino para aplicação deste projeto de pesquisa. Assim, neste capítulo, apresenta-se uma pesquisa de cenário e um referencial teórico em relação ao contexto geral para o qual se propõe a iniciativa empreendedora, de modo a servir de análise para a fundamentação da proposta de intervenção.

### 3.1 Colaborativismo

A Prefeitura de Curitiba tem desenvolvido várias iniciativas utilizando inovação tecnológica para aprimorar os serviços administrativos e a relação com os cidadãos da cidade.

Como canal de comunicação com a Prefeitura, por exemplo, o meio utilizado pela população há alguns anos consistia apenas de uma central de atendimento por telefone; hoje o governo alia também os canais disponíveis no ambiente digital, como o Facebook, o Twitter e o Instagram (CURITIBA, 2014).

Outro exemplo de ação envolvendo projetos inovadores propostos pelo governo e a participação dos moradores é o uso da ferramenta Colab.re. Ela vem sendo adotada pelo Município desde 2014, sob um contrato de cooperação sem ônus ao poder público. Trata-se de um aplicativo para celular onde os cidadãos podem se comunicar com a gestão pública registrar demandas relacionadas a questões públicas como iluminação, saneamento básico, calçadas, trânsito, entre outros (CURITIBA, 2014).

Alguns números relacionados ao envolvimento dos usuários nesse ambiente da Prefeitura de Curitiba são 12,01 mil pessoas cadastradas e a realização de 9,15 mil fiscalizações (COLAB.RE, 2017). Esses dados demonstram o nível de interesse dos cidadãos curitibanos em estarem dispostos a contribuir de modo espontâneo com a melhoria da cidade para o bem comum e proporciona à Prefeitura uma visão em tempo real dos problemas que precisa resolver.

Esse caso abre espaço para a reflexão sobre o conceito de colaborativismo, o qual representa uma “rede de atores econômicos num mesmo patamar de acesso, que altera o conceito de valor e lucro” (KAUFMAN, 2011).

Na relação que envolve o uso de ambiente digital de comunicação e o colaborativismo, Kaufman (2011) afirma que o surgimento desse tipo de recurso

(...) impulsionou a expansão da atividade colaborativa entre os agentes econômicos, indicando um novo modelo de produção da informação com profundo impacto não só na comunicação, mas em outros setores dentro da economia. Duas mudanças são relevantes: a economia baseada na produção de informação, e o ambiente de comunicação a partir de processadores baratos com alta capacidade computacional e interligados em rede. A prática de colaboração no setor produtivo é anterior ao advento das tecnologias digitais, concretizada através de alianças estratégicas entre corporações distintas. O novo são os arranjos colaborativos entre os indivíduos e o setor produtivo (e entre os próprios indivíduos), utilizando a inteligência e os conhecimentos coletivos e voluntários espalhados pela internet para resolver problemas, criar conteúdo ou desenvolver novas tecnologias, produtos e serviços.

### **3.2 Economia colaborativa e consumo colaborativo**

No campo da economia, surgiram expressões como economia colaborativa e consumo colaborativo, temáticas em expansão no consciente coletivo mundial.

O que caracteriza a economia colaborativa é o seu modo de construção em que ocorrem “redes distribuídas de pessoas e comunidades conectadas, em oposição a instituições centralizadas”, promovendo a união de pessoas para trazerem soluções aos problemas. (DESCOLA, 2017, p.21).

A socióloga Juliet Schor (s.d., apud VIANA, 2015, p.22), da Universidade Harvard, considera difícil definir o que é a economia colaborativa, mas estabelece quatro objetivos principais: “fazer bens (usados) circularem; aumentar a intensidade de uso de ativos duráveis; trocar serviços diretamente; e compartilhar ativos produtivos”.

O consumo colaborativo é uma das formas de economia colaborativa, "em que pessoas alugam, emprestam ou até mesmo dão coisas entre si", contribuindo para a redução da ociosidade e do desperdício (VIANA, 2015, p.22).

Botsman e Rogers (2009, p.xiv) consideram o consumo colaborativo uma onda socioeconômica emergente, em que a colaboração "pode ser local e pessoal, ou usar a internet para conectar, combinar, formar grupos e encontrar algo ou alguém a fim de criar interações entre pares do tipo 'muitos para muitos'".

Os autores citam ainda que sistemas como redes sociais, redes inteligentes e tecnologias em tempo real tem contribuído para o meio ambiente, através do aumento da eficiência do uso, redução de desperdício, incentivo ao desenvolvimento de produtos melhores e absorção de excedentes gerados pelo excesso de produção e de consumo (BOTSMAN e ROGERS, 2009, p.xiv).

Em razão da redução dos desperdícios e o incentivo ao reuso, Demailly e Novel (2014) apud Viana (2015), pesquisadores do Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Relações Internacionais (Iddri), de Paris, questionam se “a economia colaborativa tem uma tendência inata à sustentabilidade. Afinal, uma das justificativas para as cidades adotarem, por exemplo, sistemas de compartilhamento de bicicletas – a primeira foi a francesa Lyon – é o controle da emissão de poluentes”. Demailly e Novel (2014) apud Viana (2015) chegaram à conclusão de que “com uma boa administração de bens compartilháveis, a produção doméstica de lixo poderia cair 20% e o orçamento das famílias ser reduzido em 7% . Mas o potencial sustentável da colaboração só será atingido, eles afirmam, se houver um marco regulatório eficaz”.

### **3.3 Cidades inteligentes**

Em 2016, Curitiba ficou classificada em terceiro lugar no *ranking* Connected Smart Cities (PIVA, 2016), que avalia os agentes de desenvolvimento das cidades brasileiras, considerando indicadores relativos à inteligência, conexão e sustentabilidade (CONNECTED SMART CITIES, 2017).

Atualmente, existem diversos conceitos para *smart cities* ou, em português, cidades inteligentes. Kon (2015) menciona quatro enfoques principais que definem essa expressão: “melhora da qualidade de vida da população com melhores serviços e uso mais inteligente de recursos; integração entre os serviços da cidade; participação popular na tomada de decisões da cidade; uso de Tecnologia da Informação”.

Santaella (2016, p. 122) indica que os “principais atores de uma cidade inteligente são uma coleção de tecnologias computacionais inteligentes e aplicadas a componentes críticos da infraestrutura e dos serviços”.

Mimos (2001 *apud* KOMNINOS, p. 271) traz o seguinte conceito:



The Intelligent City concept is a merger of advanced technologies, urban planning methodologies and management functions. The technologies include telecommunication, electronics, IT, utilities, eco-technology, construction technology and architectural designs. Urban planning concepts are used to integrate these technologies to provide and create a habitat for mankind to sustain and manage both the operations of the technical systems and the socio-economic systems requirements of the habitants, the people management principles and functions are developed to operate the total of the city.

Perin (2015, p. 94) explica que "cidade inteligente é aquela que consegue utilizar os dados daquilo que está acontecendo para melhorar a vida de todos os cidadãos que ali vivem".

Nesse contexto de cidades inteligentes, Perin (2015, p. 95) aponta que os empreendedores se enquadram como agentes de mudanças, devido ao seu perfil de engajamento na melhoria do espaço comum. O autor também associa a essa característica os *startups*, empreendedores que criam empresas *startups*, na qual a visão inovadora é o cerne nos projetos (COSTA, 2016, p. 26).

### **2.3 Empreendedorismo social**

O termo empreendedorismo assume vários significados conforme o contexto de abordagem. Adrian Wooldridge (2012, p. 184), jornalista inglês, considera que a principal característica que define o empreendedorismo "não é o tamanho da empresa, mas o ato de inovar".

O Manual de Oslo (2005, p.55 apud ALMEIDA, 2016, p.14) indica que "inovação é a implementação de um produto (bem ou serviço) novo ou significativamente melhorado, ou um processo, ou um novo método de marketing, ou um novo método organizacional nas práticas de negócios, na organização do local de trabalho ou nas relações externas".

De acordo com o Global Entrepreneurship Monitor – GEM (2017), consórcio que realiza um estudo da atividade empreendedora no mundo anualmente, empreendedorismo é

Qualquer tentativa de criação de um novo negócio ou empreendimento, como, por exemplo, uma atividade autônoma, uma nova empresa ou a expansão de um empreendimento existente. Em qualquer das situações, a iniciativa pode ser de um indivíduo, grupos de indivíduos ou empresas já estabelecidas (GEM, s.d. apud FNQ, 2014).

Wooldridge (2012, p. 184) afirma, ainda, que como todo negócio, o empreendedorismo é uma atividade social, onde "os empreendedores podem ser mais voltados

para dentro e obcecados consigo mesmos do que os tipos empresariais habituais, mas quase sempre requerem parceiros de negócios e redes sociais para ter sucesso”.

O conceito de empreendedorismo social também tem vários entendimentos por teóricos e pesquisadores. Dornellas (2014) define como “a utilização de princípios do empreendedorismo para criar um valor social economicamente sustentável (...), que deriva de atividades empreendedoras que buscam resolver problemas relacionados a pessoas e problemas relacionados ao planeta - independente de orientação para o lucro”.

Parolin (2008, p. 283) relaciona o empreendedorismo social, com o

conceito de trabalho em colaboração como pressuposto básico. Desse modo, as iniciativas empreendedoras descartam definitivamente os conceitos de assistencialismo e dependência, substituindo-os pelas noções de emancipação e cidadania. Não se trata apenas de modernização terminológica, mas de mudança radical nos valores que sustentam a atuação social. Não basta prover benesses, pois é preciso equalizar as condições sociais concernentes à liberdade pessoal que, segundo Amartya Sen, é fator condicionante para a existência de qualquer processo de desenvolvimento.

Com base no cenário e nos referências teóricos apresentados, observa-se que o colaborativismo em rede, com o uso de sistemas inteligentes, é um conceito recente, porém em expansão. Dessa forma, a iniciativa empreendedora proposta para este trabalho de pesquisa – aplicativo para geolocalização de objetos e materiais para doação, caracteriza-se como inovadora, pelo fato de agregar valores e diferenciais que irão beneficiar necessidades específicas da população de Curitiba por meio da utilização de um sistema virtual. Aliada a essa característica, a iniciativa apresenta o enfoque do empreendedorismo social, já que pretende ser um meio de interação entre pessoas que querem doar um objeto com indivíduos ou instituições que precisam do material cedido.

## 4 Capítulo 3

Neste capítulo, será apresentada uma pesquisa descritiva de três sistemas disponíveis levantados no mercado, que podem ser usados para promover a reutilização de itens. Na descrição serão identificadas as respectivas características, funções e demais informações relacionadas aos sistemas.

### 4.1 Desapego Consciente

O Desapego Consciente é um projeto da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, em Curitiba, lançado em junho de 2014. A proposta do projeto é o uso de um *site* como meio de divulgação de locais de coleta para doação de objetos, descarte e reciclagem de resíduos em Curitiba.



Figura 1 – Página do *site* do projeto Desapego Consciente (2017).

O *site* disponibiliza recursos de filtro de dados em campos de pesquisa para facilitar a busca pelo tipo de material e o bairro da cidade. A partir das opções selecionadas no filtro pelo usuário do *site*, o sistema retorna com os dados de locais que fazem a coleta. A identificação desses locais também pode ser feita de modo visual, a partir de um mapa interativo, que utiliza os dados cartográficos do Google Maps/Google Earth.

Os principais usuários do *site* envolvem as pessoas que querem doar, descartar ou reciclar objetos e os estabelecimentos que querem receber os itens. Para que os locais sejam divulgados no *site*, é necessário que realizar um cadastro gratuito, informando dados como: nome, endereço, telefone, tipos de materiais que recebe e fotografia do local (opcional).

**Quadro 1** – Informações do *site* Desapego Consciente

<b>Tipo de informação</b>	<b>Descrição</b>
Endereço do <i>site</i>	<a href="http://desapegoconsciente.org/">http://desapegoconsciente.org/</a>
Objetivo	Mapear locais de coleta de materiais para doação, descarte e reciclagem.
Tipos de materiais	Alimentos, aparelho de som, baterias, bicicletas, brinquedos, cadeira de roda, câmera fotográfica digital, cartões de memória, cartucho de impressora, celulares, cola, computadores, decoração, DVD, eletrodomésticos, eletrônicos, embalagem de inseticida, embalagem longa vida, garrafa PET, gibis, higiene e limpeza, impressoras, instrumentos musicais, lâmpadas fluorescentes, latas de alumínio, livros, materiais para artesanato, medicamentos, metal, monitores, móveis, objetos esportivos, óleo de cozinha, papelão, papel branco, papel colorido, pilhas, plástico, roupas, scanner, solvente, tampa de garrafa PET, teclados, televisão, tintas, toners de impressão, utensílios domésticos, vidro, vidro colorido, vidro incolor.
Área de mapeamento	Curitiba e algumas cidades da região metropolitana.
Recursos do <i>site</i>	Seleção de busca por locais com base no objetivo: doar, descartar ou trocar. Filtragem de dados por tipos de materiais e bairros ou regiões. Exibição de mapa de identificação dos locais. Cadastro de estabelecimentos que recebem doação.

Fonte: DESAPEGO CONSCIENTE (2017).

## 4.2 Curitiba Freecycle

Freecycle é uma organização sem fins lucrativos que surgiu em maio de 2003, no estado do Arizona, nos Estados Unidos da América. A marca está registrada em 32 países e tem como proposta incentivar a doação de qualquer tipo de objeto em condições de uso, a partir de uma rede de grupos de *e-mail* (FREECYCLE, 2017).

Atualmente, existem 5.299 grupos na rede e 9.146.889 membros ao redor do mundo. Cada grupo é moderado por voluntários da própria cidade e a participação como membro é gratuita (FREECYCLE, 2017).

No Brasil, há 31 grupos ou cidades que participam na rede Freecycle. Curitiba é uma delas, desde 2006, e conta com 2.554 membros (CURITIBA BRAZIL FREECYCLE, 2017).

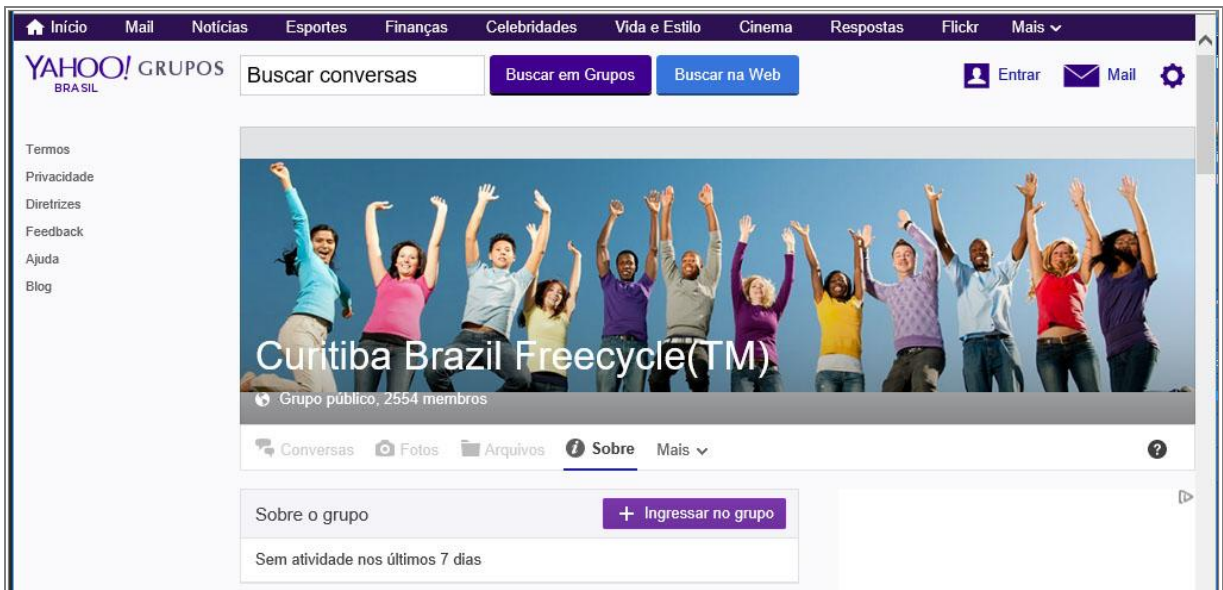


Figura 2 – Página do grupo de *e-mails* Curitiba Brazil Freecycle (2017), no Yahoo Grupos Brasil.

Após se inscrever em um grupo da rede Freecycle, a pessoa torna-se um membro e está habilitado a enviar mensagens ou receber *e-mails* de outros membros, comunicando sobre a disponibilidade ou necessidade de determinado item para doação.

Ao elaborar um *e-mail* para enviar ao grupo, o membro deve-se atentar para que o item que será divulgado seja lícito e apropriado para todas as idades. Além disso, o conteúdo do *e-mail* deve tratar estritamente sobre divulgação ou pedido de um item, e precisa utilizar algumas regras de comunicação. Entre elas, usar as seguintes expressões no assunto do *e-mail*: Ofereço, Procuo, Aceito, Entregue, Reservado, Encontrado (DUARTE, 2017).

Quando houver interesse de alguém por determinado item divulgado no grupo, o oferecedor deve ser contatado por meio do *e-mail* para combinar como será a coleta do item (DUARTE, 2017).

**Quadro 2** – Informações do grupo de *e-mail* Curitiba Freecycle.

<b>Tipo de informação</b>	<b>Descrição</b>
Endereço do grupo	<a href="https://br.groups.yahoo.com/neo/groups/Curitiba_Freecycle/info">https://br.groups.yahoo.com/neo/groups/Curitiba_Freecycle/info</a>
Objetivo	Incentivar a doação de objetos em condições de uso.
Tipos de materiais	Qualquer material desde que seja lícito e apropriado para todas as idades.
Área de abrangência do grupo	Curitiba.
Recursos do grupo	Comunicação por <i>e-mail</i> ou por meio da página do grupo, como membro do grupo.

Fonte: CURITIBA BRAZIL FREECYCLE (2017).

### 4.3 Tradr

O Tradr é um aplicativo gratuito para uso em dispositivos móveis, com a finalidade principal de compra e venda de itens dos usuários cadastrados, mas também pode ocorrer troca ou doação de itens usados (HADDAD, 2016).

Os usuários podem comercializar qualquer tipo de produto, entretanto, o modelo de negócio tem como foco a venda de itens da moda, como roupas, sapatos e acessórios (TRADR INC., 2017). Além disso, estimula a economia colaborativa e o fomento à economia local, por trazer a possibilidade de artesãos ou pequenas empresas comercializarem seus produtos (CIRIACO, [2015]).

O aplicativo foi lançado na versão beta, em junho de 2015 no Brasil, para instalação somente no sistema operacional iOS e com acesso por meio de uma conta de usuário na rede social Facebook (CALZOLARI, 2015). Atualmente, em versão aprimorada, o aplicativo também está disponível para o sistema Android e pode ser acessado com *e-mail* após cadastro.

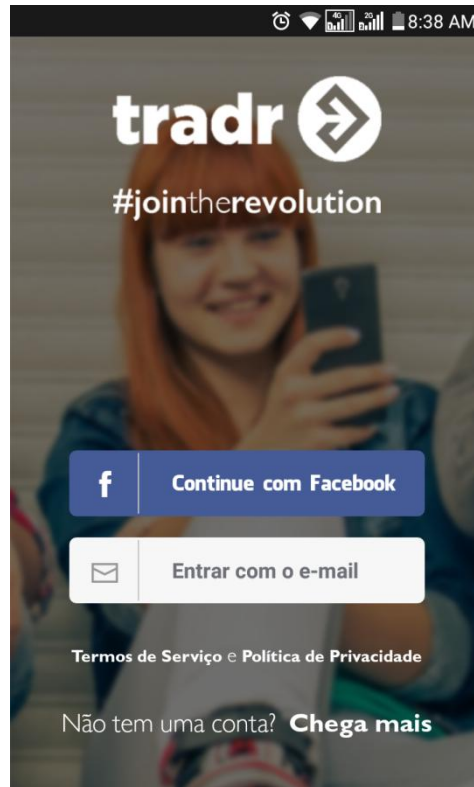


Figura 3 – Interface de acesso ao aplicativo Tradr (2017).

Conforme Haddad (2016), investimentos de fundos estrangeiros foram feitos para o desenvolvimento do aplicativo e a monetização do negócio tem como fonte uma taxa sobre o valor das transações.

Entre as funcionalidades do aplicativo estão: exibição de produtos a partir da seleção de categoria, sistema de pagamento, cálculo de frete (parceria com os Correios), interação entre os usuários e compartilhamento da localização (TRADR INC., 2017).

Um dos diferenciais do Tradr é que ele possui um algoritmo que registra os gostos do usuário, considerando o seu perfil do Facebook e as interações com os itens publicados, ao selecionar um produto como favorito ou descartando-o (ALVES, 2015). Dessa forma, os produtos são sugeridos e exibidos em tempo real, considerando o perfil e as preferências do usuário (CALZOLARI, 2015). Aliado a isso, o sistema faz a identificação de itens considerando um raio de distância a partir do local onde está o usuário (NEMES, 2015).

**Quadro 3** – Informações do aplicativo Tradr.

<b>Tipo de informação</b>	<b>Descrição</b>
Endereço do aplicativo	<a href="https://play.google.com/store/apps/details?id=com.gettradr.tradr&amp;hl=pt">https://play.google.com/store/apps/details?id=com.gettradr.tradr&amp;hl=pt</a>
Objetivo	Comprar, vender, trocar ou doar produtos.
Tipos de materiais	Qualquer material.
Área de abrangência	Mundial.
Recursos do aplicativo	Exibição de produtos por categoria, sistema de pagamento, cálculo de frete, interação entre os usuários e compartilhamento da localização.

Fonte: TRADR INC. (2017).

#### **4.4 Análise dos sistemas similares**

A partir da pesquisa descritiva dos sistemas Desapego Consciente, Curitiba Freecycle e Tradr foi possível constatar que a reutilização de materiais é uma oportunidade de mercado em âmbito local, nacional e mundial.

Por meio do uso de sistemas via conexão em rede e *on-line*, verificou-se que há uma quantidade significativa de pessoas ou instituições interessadas na reutilização de materiais, o que permite amplificar a abrangência geográfica e as possibilidades de interação entre os envolvidos no processo.

Foi possível constatar que as funcionalidades de busca de itens por categoria e por filtro de dados, de comunicação entre os usuários e de geolocalização são recursos que aprimoram a relação entre aquele que se desapega de um item com quem tem a necessidade do material e vice-versa.

A importância de se definir processos ou regras de comunicação entre os usuários e sobre como ocorre o uso de um sistema são notórios para a fluidez no funcionamento das interações em rede.



## 5 Capítulo 4

Neste capítulo serão apresentadas a análise de cenário na matriz FOFA e uma proposta de modelagem de negócio Canvas para a iniciativa empreendedora “sistema para geolocalização de objetos e materiais para doação”.

Na matriz FOFA serão analisados os pontos fortes e fracos da proposta – fatores internos, e as oportunidades e ameaças do macroambiente – fatores externos.

O Canvas possibilitará visualizar a proposta empreendedora de modo sistêmico, considerando os principais fluxos e processos envolvidos na ideia: proposta de valor, relacionamento com clientes, segmentos de clientes, canais de entrega, beneficiados, recursos-chave, atividades-chave, parceiros-chave, fluxo de custos e fluxo de receitas.

**Quadro 4** – Análise de cenário – matriz FOFA.

	POSITIVO	NEGATIVO
INTERNOS	<p><b>Forças</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Sistema inovador: geolocalização de produtos e materiais.</li> <li>- Proposta de valor atrativa ao mercado.</li> <li>- Gratuidade no uso do sistema.</li> </ul>	<p><b>Fraquezas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Inexistência de equipe de desenvolvimento de sistemas.</li> <li>- Inexistência de parcerias.</li> <li>- Falta de conhecimento no negócio de desenvolvimento de aplicativos para dispositivos móveis.</li> <li>- Inexistência de infraestrutura física e lógica.</li> </ul>
EXTERNOS	<p><b>Oportunidades</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Cenário favorável para projetos inovadores.</li> <li>- População pré-disposta ao desapego de objetos e materiais.</li> <li>- Premiações da Prefeitura por projetos em inovação.</li> <li>- Valorização do conceito de consumo sustentável.</li> <li>- Crescimento do uso de sistemas móveis.</li> </ul>	<p><b>Ameaças</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Inexistência de investidores.</li> <li>- Baixa adesão ao uso do sistema.</li> <li>- Desinteresse de empresas por parcerias.</li> </ul>

Fonte: Autoria própria.

**Quadro 5 - Modelagem de Negócio Canvas – Sistema para geolocalização de objetos e materiais para doação.**

<b>Parceiros-Chave</b>	<b>Atividades-Chave</b>	<b>Proposta de Valor</b>	<b>Relacionamento com clientes e beneficiados</b>	<b>Segmento de Clientes</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- População de Curitiba e da região metropolitana.</li> <li>- Instituições do governo.</li> <li>- Profissionais capacitados para desenvolver o projeto.</li> <li>- Empresários.</li> <li>- Instituições não governamentais.</li> </ul>	<p>Conectar em rede inteligente e lógica, pessoas e instituições que querem doar objetos e materiais com pessoas que precisam deles.</p>	<p>Facilitar o encontro inteligente de pessoas que precisam de determinado objeto em condições de uso com indivíduos ou instituições que possuem o item e querem fazer uma doação, favorecendo o consumo sustentável e o colaborativismo social.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atendimento com funcionário do serviço, através de canais de comunicação por: telefone, redes sociais, <i>e-mail</i>, aplicativos para dispositivos móveis, recurso de <i>chat</i> no <i>site</i> do projeto.</li> <li>- Serviço automatizado de tira-dúvidas no <i>site</i> do projeto.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- População ou instituições de Curitiba e da região metropolitana que tenham objetos ou materiais que podem ser reutilizados.</li> <li>- Pessoas físicas, organizações não-governamentais, pequenas ou médias empresas do ramo de artesanato, indústrias de reciclagem que necessitam de algum objeto ou material.</li> </ul>
	<p><b>Recursos-Chave</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Instalações físicas e lógicas.</li> <li>- Equipamentos de informática e mobiliário.</li> <li>- Profissionais especializados em Informática.</li> <li>- Capital público.</li> <li>- Capital privado.</li> <li>- Investidores.</li> </ul>		<p><b>Canais de entrega da proposta de valor para clientes e beneficiados</b></p> <p>Acordo direto entre os envolvidos no processo de doação.</p>	<p><b>Beneficiados</b></p> <p>- Cidade de Curitiba e região metropolitana.</p>
<p><b>Fluxo de custos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Instalações físicas e lógicas.</li> <li>- Profissionais especializados.</li> <li>- Eventos de promoção do negócio.</li> </ul>			<p><b>Fluxo de receitas</b></p> <p>Anúncios realizados no <i>site</i> do projeto e em redes sociais.            Agências financiadoras e fomentadoras de projetos.            Parcerias com instituições públicas ou privadas.</p>	

Fonte: Autoria própria.

## 6 Capítulo 5

As análises apresentadas na matriz FOFA e no modelo de negócios Canvas, no capítulo 4, consideram dados a partir do cenário atual para futuras tomadas de decisão para o projeto.

Assim, neste capítulo, serão feitas propostas de alguns requisitos possíveis do sistema para geolocalização de objetos e materiais para doação, tendo como base as premissas dos quadros 4 e 5.

### Quadro 6 – Requisitos do sistema para geolocalização de objetos e materiais de doação

<b>Requisitos</b>	<b>Descrição</b>
Interface intuitiva	Aplicação de recursos visuais e informacionais de fácil compreensão para os usuários, evitando guia de uso do sistema contendo orientações extensas.
Comunicação síncrona	No momento em que os usuários estiverem conectados ao serviço, simultaneamente, poderão trocar mensagens para acertar sobre o processo de doação do objeto ou material.
Geolocalização	Identificar a localização de doadores próximos de uma área específica.
Filtragem de dados	Lista de categorias para agilizar a busca por objetos e materiais disponíveis e campo de busca para informar palavras-chave.
Acesso móvel	Sistema para dispositivos móveis.
Cadastro de usuários	Segmentação para usuários dos tipos pessoas físicas e jurídicas. Campos para dados de localização.
Cadastro de objetos e materiais	Campos para dados referentes aos materiais: foto, estado, características.

Fonte: Autoria própria.

Os requisitos acima propostos poderão ser revistos na fase de planejamento estratégico, com o intuito de se identificar outras funcionalidades para o sistema, de modo a trazer benefícios aos usuários. Nesse caso, o planejamento deverá envolver a participação de equipe administrativa e técnica para que as contribuições tenham maior relevância nos requisitos de inovação do sistema.

## 7 Conclusão

Este trabalho de pesquisa sob o tema “Contextos empreendedores e desenvolvimento de negócios e carreiras” proporcionou aplicar os conhecimentos adquiridos no percurso dos estudos do curso “Educação Empreendedora”.

O projeto de pesquisa para a elaboração da proposta de iniciativa empreendedora inovadora contribuiu para trazer um olhar analítico sobre as diversas vertentes que um projeto de caráter inovador pode abranger.

Como sugestão dos próximos passos para a realização do projeto do “sistema para geolocalização de objetos e materiais para doação”, propõem-se algumas diretrizes:

- identificar as possíveis parcerias que podem ser realizadas para iniciar o desenvolvimento do projeto;
- investigar os recursos tecnológicos que poderão viabilizar o vínculo inteligente entre os envolvidos no processo de colaborativismo;
- investigar e categorizar os tipos de objetos e materiais que podem ser doados, para facilitar a categorização dos itens;
- identificar possíveis investidores no desenvolvimento do projeto.

A expectativa quanto a este projeto é que sirva como referência para novas pesquisas de contextos inovadores que tem como foco o empreendedorismo social, de modo a promover e engajar a economia colaborativa no país.

## Referências bibliográficas

ALVES, Paulo. Tradr: venda produtos usados em sua própria loja virtual. **Techtudo**, Downloads, 12 ago. 2015. Disponível em: <<http://www.techtudo.com.br/tudo-sobre/tradr.html>>. Acesso em: 19 jun. 2017.

Almeida, Maria Fátima Ludovico de. **Mercado, inovação e empreendedorismo por meio da experimentação**. Brasília, DF: SEBRAE; Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2016. (Material didático do curso de especialização em Educação Empreendedora, do programa PRONATEC Empreendedor).

BOTSMAN, Rachel; ROGERS, Roo. **O que é meu é seu: como o consumo colaborativo vai mudar o nosso mundo**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

BRASIL. **Definição do termo consumo consciente é bem ampla; informe-se**. Meio ambiente. 02 out. 2012. Atualizado em 29 jul. 2014. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/meio-ambiente/2012/10/definicao-do-termo-consumo-consciente-e-bem-ampla-informe-se>>. Acesso em: 02 mar. 2017.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Agenda 21 global**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/agenda-21/agenda-21-global>>. Acesso em: 02 mar. 2017.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Consumo sustentável**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/producao-e-consumo-sustentavel/conceitos/consumo-sustentavel>>. Acesso em: 02 mar. 2017.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **O que é consumo consciente?** Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/legislacao/item/7591>>. Acesso em: 02 mar. 2017.

CALZOLARI, Isabella. Tinder para produtos idealizado por jovem de Brasília é aceito em Harvard. **Globo.com**, Distrito Federal, 03 ago. 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2015/08/tinder-para-produtos-idealizado-por-jovem-de-brasil-e-aceito-em-harvard.html>>. Acesso em: 19 jun. 2017.

CIRIACO, Douglas. Dica de app: Tradr é o Tinder para quem quer trocar, vender ou comprar produtos. **Canaltech**, Dicas, São Paulo, [2015]. Disponível em: <<https://canaltech.com.br/dica/apps/dica-de-app-tradr-e-o-tinder-para-quem-quer-trocar-vender-ou-comprar-produtos/>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

COLAB.RE. **Colab.re Curitiba**. Disponível em: <<https://www.colab.re/BR/PR/Curitiba>>. Acesso em: 06 jun. 2017.

CONNECTED SMART CITIES. **Ranking ConnectedSmartCities**. Disponível em: <<http://ranking.connectedsmartcities.com.br/>> Acesso em: 06 Jun. 2017.

CURITIBA BRAZIL FREECYCLE. Disponível em: <[https://br.groups.yahoo.com/neo/groups/Curitiba\\_Freecycle/info](https://br.groups.yahoo.com/neo/groups/Curitiba_Freecycle/info)>. Acesso em: 16 jun. 2017.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Agência Curitiba de Desenvolvimento e Inovação S/A. **Histórico**. Disponível em: <<http://www.agencia.curitiba.pr.gov.br/historico>>. Acesso em: 05 jun. 2017.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Agência de notícias da Prefeitura de Curitiba. **População tem nova ferramenta de comunicação com a Prefeitura**. 28 mar. 2014. Disponível em: <<http://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/populacao-tem-nova-ferramenta-de-comunicacao-com-a-prefeitura/32421>>. Acesso em: 06 jun. 2017.

DEMAILLY, Damien; NOVEL, Anne-Sophie. **The sharing economy: make it sustainable**. IDDRI, n.3, 2014. Disponível em: <<http://www.iddri.org/Publications/Economie-du-partage-enjeux-et-opportunités-pour-la-transition-ecologique>>. Acesso em: 16 jun. 2017.

DESAPEGO CONSCIENTE. Disponível em: <<http://desapegoconsciente.org>>. Acesso em: 02 mar. 2017.

DESCOLA. **Economia colaborativa: novas formas de nos organizar em sociedade**. São Paulo, 2017. (Material didático do curso Economia Colaborativa da Descola).

DORNELAS, José; SPINELLI, Stephen; ADAMS, Robert. **Criação de novos negócios: empreendedorismo para o século 21**. São Paulo: Elsevier, 2014.

DUARTE, Henrique. **-Regras do Curitiba Freecycle(TM).arquivo**. 1 arquivo (10 kbytes). Disponível em: <[https://br.groups.yahoo.com/neo/groups/Curitiba\\_Freecycle/files](https://br.groups.yahoo.com/neo/groups/Curitiba_Freecycle/files)>. Acesso em: 18 jun. 2017.

ENDEAVOR BRASIL. **ICE 2016: como anda o empreendedorismo nas cidades do Brasil**. 17 nov. 2016. Disponível em: <<https://endeavor.org.br/indice-cidades-empreendedoras-2016/>>. Acesso em: 10 jun. 2017.

FRANÇA, Ana. **Site promove mapeamento de resíduos e doações em Curitiba**. Disponível em: <<http://conscienciaeconsumo.com.br/consumo/site-promove-mapeamento-de-residuos-e-doacoes-em-curitiba/>>. Acesso em: 16 jun. 2017.

FREECYCLE. **Grupos ativos em Brazil**. Disponível em: <<https://www.freecycle.org/browse/BR/Brazil>>. Acesso em: 16 jun. 2017.

FREECYCLE. **História e informação de contextualização**. Disponível em: <<https://www.freecycle.org/about/background>>. Acesso em: 16 jun. 2017.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR - GEM. **What is GEM?** Disponível em: <<http://www.gemconsortium.org/>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

GLOBO.COM. **Que tal um passeio pelos brechós de Curitiba?** G1 Paraná. 8 de setembro de 2014. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pr/parana/videos/v/que-tal-um-passeio-pelos-brechos-de-curitiba/3615579/>>. Acesso em 09 jun. 2017.

HADDAD, Anna. Conheça o Tradr, um aplicativo de compra, troca e doação de objetos incubado em Harvard. **Draft**, Negócios Sociais, 19 mar. 2016. Disponível em: <<http://projetodraft.com/conheca-o-tradr-um-aplicativo-de-compra-troca-e-doacao-de-objetos-incubado-em-harvard/>>. Acesso em: 16 jun. 2017.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Curitiba: informações completas**. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=410690>>. Acesso em 06 jun. 2017.

KAUFMAN, Dora. Comunicação em rede e produção colaborativa. In: SIMPÓSIO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM CIBERCULTURA, 5., 2011, Florianópolis. 16p. **Anais [online]...** Florianópolis: Universidade do Estado de Santa Catarina,

Universidade Federal de Santa Catarina, 2011. Disponível em: <<http://abciber.org.br/simposio2011/anais/Trabalhos/artigos/Eixo%206/17.E6/228-355-1-RV.pdf>>. Acesso em: 06 jun. 2017.

KOMNINOS, Nicos. **Intelligent cities: innovation, knowledge systems and digital spaces.** London and New York: Routledge, 2013.

KON, Fabio; SANTANA, Eduardo Felipe Zambom. Cidades inteligentes: interdisciplinaridade, software livre, dados abertos e startups. In: SEMINÁRIO INTEGRADO DE SOFTWARE E HARDWARE, 43., 2016, Porto Alegre. 132p. **Apresentação em PDF...** Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2016. Disponível em: Disponível em: <<https://www.ime.usp.br/~kon/presentations/SEMISH2016-CidadesInteligentes.pdf>>. Acesso em: 06 jun. 2017.

KON, Fabio; SANTANA, Eduardo Felipe Zambom. Cidades inteligentes: conceitos, plataformas e desafios. In: JORNADAS DE ATUALIZAÇÃO EM INFORMÁTICA, 35., 2016, Porto Alegre. 132p. **Apresentação em PDF...** Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2016. Disponível em: Disponível em: <<https://www.ime.usp.br/~kon/presentations/JAI2016-CidadesInteligentes.pdf>>. Acesso em: 06 jun. 2017.

MATRAVOLGYI, Júlia. Número de lojas de artigos usados cresce 210% em 5 anos. **Valor Econômico**, São Paulo, 19 dez. 2014. Disponível em: <http://www.pressreader.com/brazil/valor-econ%C3%B4mico/20141219/282385512862887>>. Acesso em: 15 jun. 2017.

MELO, Silvia. Jovem cria "tinder" do desapego para incentivar troca de objetos. **Consumo Social**. 22 Ago. 2016. Disponível em: <<https://consumosocial.catracalivre.com.br/geral/meu-negocio/indicacao/jovem-cria-tinder-do-desapego-para-incentivar-troca-de-objetos/>>. Acesso em: 06 Jun. 2017.

MODEFICA. Roupas de brechós são um caminho para o consumo consciente. **Insectashoes**, 19 jan. 2017. Disponível em: <<http://www.insectashoes.com/blog/roupas-de-brechos-sao-um-caminho-para-o-consumo-consciente/>>. Acesso em: 15 jun. 2017.

MOREIRA, Daniela. O que é uma startup? **Exame.com**, 3 fev. 2016. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/pme/o-que-e-uma-startup/>>. Acesso em 06 jun. 2017.

MORGADO, Diana. Os brechós online estão revolucionando o mercado de roupas usadas. **Superempreendedores**, 13 jun. 2016. Disponível em: <<https://www.superempreendedores.com/startups/os-brechos-online-estao-revolucionando-o-mercado-de-roupas-usadas/>>. Acesso em: 15 jun. 2017.

NEMES, Ana. Tradr. **Baixaki**, 12 ago. 2015. Disponível em: <<http://www.baixaki.com.br/iphone/download/tradr.htm>>. Acesso em: 19 jun. 2017.

PAROLIN, Sonia Regina Hierro; VOLPATO, Maricilia. **Faces do empreendedorismo inovador.** Curitiba: SENAI/SESI/IEL, 2008. Coleção Inova, v. 3.

PERIN, Bruno. **A revolução das startups: O novo mundo do empreendedorismo de alto impacto.** Rio de Janeiro: Alta Books, 2015.

PIVA, Naiady. Curitiba fica em terceiro em ranking das cidades inteligentes. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 08 jun. 2016. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/futuro-das-cidades/curitiba-fica-em-terceiro-em-ranking-das-cidades-inteligentes-0969jr35coecf3kokxdkt6ipk>>. Acesso em: 06 jun. 2017.

PIVA, Naiady. Aplicativos são aposta para cidades inteligentes e mais próximas da população. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 31 mai. 2016. Disponível em: <[www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/futuro-das-cidades/aplicativos-sao-aposta-para-cidades-inteligentes-e-mais-proximas-da-populacao-65i1rj088sutwhbvjiujhly4](http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/futuro-das-cidades/aplicativos-sao-aposta-para-cidades-inteligentes-e-mais-proximas-da-populacao-65i1rj088sutwhbvjiujhly4)>. Acesso em: 06 jun. 2017.

ROSARIO, Flavia; WACLAWEK, Bianca. **Waze apresenta:** as possibilidades do Marketing de Geolocalização. IAB Brasil, 8 de junho de 2017. Webinar. Disponível em: <<http://escoladesignthinking.echos.cc/blog/2017/06/3-materiais-essenciais-para-quem-quer-fazer-inovacao-social-para-valer/>>. Acesso em: 9 jun. 2017.

SANTAELLA, Lucia. **Temas e dilemas do pós-digital:** a voz da política. São Paulo: Paulus, 2016.

SEBRAE. **Quadro de modelo de negócios:** para criar, recriar e inovar. Sebrae, 23 abr. 2015. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/bis/quadro-de-modelo-de-negocios-para-criar-recriar-e-inovar,a6df0cc7f4217410VgnVCM2000003c74010aRCRD>>. Acesso em : 15 jun. 2017.

SEBRAE. **Nichos de moda.** Sebrae: Brasília, 2015. Disponível em: <[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS\\_CHRONUS/bds/bds.nsf/c753eade63d2e51bd3814d9f877c7298/\\$File/5326-a.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/c753eade63d2e51bd3814d9f877c7298/$File/5326-a.pdf)>. Disponível em: 15 jun. 2017.

VIANA, Diego. O furo do capitalismo. **Pagina22.** São Paulo, n.96, 3 jun. 2015. Disponível em: <<http://pagina22.com.br/2015/06/03/o-furo-do-capitalismo/>>. Acesso em: 07 jun. 2017.

TONON, Rafael. Cidades inteligentes. **Galileu**, [2013]. Disponível em: <<http://revistagalileu.globo.com/Revista/Common/0,,EMI338454-17773,00-CIDADES+INTELIGENTES.html>> . Acesso em: 13 jun. 2017.

TRADR INC. **Tradr:** comprar e vender moda. Disponível em <<https://play.google.com/store/apps/details?id=com.gettradr.tradr&hl=pt>>. Acesso em: 06 Jun. 2017.

WOOLDRIDGE, Adrian. **Os senhores da gestão:** como os gurus de negócios e suas ideias mudaram o mundo para melhor - ou pior. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.